



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO DA UFAL
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE FILOSOFIA

EDITAL Nº 01/2024 – PROPEP - CPG/UFAL/PPGFIL
PROCESSO SELETIVO: MESTRADO EM FILOSOFIA

ETAPA II: PROVA ESCRITA (QUESTÕES E ESPELHOS)

LINGUAGEM E COGNIÇÃO

Questão 01

A questão “o que é o conhecimento?” é o tema central do diálogo *Teeteto* de Platão. Na passagem selecionada, Sócrates e Teeteto discutem em detalhes duas tentativas diferentes de resposta a esse problema. Apresente cada uma dessas definições propostas e, em seguida, reconstrua os principais argumentos pelos quais Sócrates as considera insatisfatórias.

Referência: PLATÃO. *Teeteto*. Tradução de Adriana M. Nogueira e Marcelo Boeri. 2a ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008. pp. 272-322 [187b-210d].

Espelho da resposta:

- (1) Platão examina três tentativas distintas de definir o que é o conhecimento no diálogo *Teeteto*: (a) conhecimento como percepção; (b) conhecimento como opinião (ou crença) verdadeira; e (c) conhecimento como opinião verdadeira acompanhada de uma explicação ou justificativa (*logos*). Espera-se que o(a) candidato(a) identifique claramente as definições (b) e (c), abordadas na passagem selecionada;
- (2) Discutir em detalhes a distinção entre crença (ou opinião) e conhecimento;

- (3) Apontar que Sócrates investiga minuciosamente a natureza da opinião falsa antes de apresentar a sua objeção à definição de conhecimento como opinião verdadeira;
- (4) Apresentar as cinco diferentes maneiras pelas quais a noção de opinião falsa pode ser entendida e as razões que Sócrates oferece para rejeitá-las;
- (5) Reconstruir a principal objeção de Sócrates à definição de conhecimento como opinião verdadeira. O(A) candidato(a) deve analisar o contraexemplo oferecido por Sócrates (o caso do juiz) e explicar por que opiniões verdadeiras podem ser acidentais, baseadas em palpites ou em mera sorte. Ter conhecimento de uma proposição requer uma conexão estável com a verdade da proposição. Sócrates demonstra que acreditar verazmente em uma proposição não é suficiente para se ter conhecimento dessa proposição;
- (6) Explicar o papel central da teoria ou hipótese do sonho de Sócrates para o debate em torno da definição de conhecimento como opinião verdadeira acompanhada de *logos*;
- (7) Explicitar as três possíveis definições de *logos* discutidas por Sócrates e as razões pelas quais ele considera que nenhuma delas é capaz de tornar uma crença verdadeira um caso de conhecimento. Ou seja, o(a) candidato(a) deve reconstruir o argumento de Sócrates de que ter uma opinião verdadeira acompanhada de *logos* não constitui conhecimento;
- (8) Concluir que o desfecho do diálogo consiste em uma *aporia*, a saber, que a investigação realizada por Sócrates e Teeteto é inconclusiva quanto à natureza do conhecimento.

SUBJETIVIDADE E SOCIEDADE

Questão 01

Disserte sobre a “dialética do senhor e do escravo”, sua importância como momento fundacional de uma teoria do reconhecimento, levando em conta a relação lógico-conceitual “desejo/trabalho/reconhecimento” dentro da sistemática apresentada pelo texto de Hegel; e situe esta importante parábola da filosofia ocidental dentro do contexto geral da obra “Fenomenologia do Espírito” e do Sistema Hegeliano.

Referência: HEGEL, G. W. F. **Fenomenologia do Espírito**. Vol. I. "Independência e dependência da Consciência de si: Dominação e Servidão." Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1992, pp. 126-134.

Espelho da resposta:

- (1) Comentar sobre a importância da dialética do senhor e do escravo no contexto fundacional de uma teoria do reconhecimento;
- (2) Situar a dialética do senhor e do escravo dentro do contexto geral da obra “Fenomenologia do Espírito” e do Sistema Hegeliano;
- (3) Comentar sobre a relação lógico-conceitual “desejo/trabalho/reconhecimento” dentro da sistemática apresentada pelo texto de Hegel.